

Percepção do Ambiente da Escola por Meio de Vídeo Clipes Produzida por Estudantes do Ensino Técnico

Cinthia Maria Felício (PG)^{*1,3}, Carla Regina Amorin dos Anjos Queiros(PG)², Ângela Pereira Oliveira(FM)², Edson José Fragiorge(PQ)², Marlon H. F. B. Soares(PQ)³, cmfelicio@yahoo.com.br

1 - IF Goiano - Morrinhos - GO; 2 - IF do Triângulo Mineiro - Uberlândia - MG, 3 - IQ UFG Goiânia - GO

Palavras-Chave: vídeos ambientais, ensino de ciências, consciência ambiental

Introdução

Em termos de Educação Ambiental (EA) Sato e Santos (2003)¹ consideram importantes ações efetivas e não apenas mobilizações momentâneas, ou seja, a necessidade de sair do discurso e refletir ações e atitudes coerentes com a preocupação e urgência que a questão requer. Segundo Reigota (1998)² a dicotomia vivida pelo homem moderno, que dificilmente se considera um elemento da natureza, mas sim, como um ser à parte, observador e/ou explorador dela, é outro aspecto importante a ser considerado.

Faz-se necessário buscar uma consciência crítica no contexto sócio-político, considerando ações voltadas a atitudes éticas e comprometidas com a preservação do meio ambiente e da vida². Soares (2004)³ observa maior interesse e motivação dos estudantes de química quando recursos lúdicos são utilizados pelos professores.

Nesse trabalho, foram desenvolvidas atividades lúdicas e interdisciplinares com 80 estudantes do 3º ano do ensino médio concomitante ao técnico em informática e agropecuária como parte de uma gincana. Em seguida, foi proposto aos alunos a produção de vídeos em que o ambiente da escola fosse registrado e os estudantes pudessem apresentar argumentos baseados nas imagens, com objetivo de refletir e conscientizar a comunidade escolar.

Resultados e Discussão

Nessa etapa do projeto houve o envolvimento de 28 estudantes dos cursos técnicos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia-MG, além dos professores de Química, Biologia e Língua Inglesa/Portuguesa, já envolvidos na gincana ambiental. Os estudantes receberam um roteiro contendo as regras para elaboração dos vídeos clipes, e a partir de então em equipes de até 4 estudantes, criaram vídeos, a partir de algum problema percebido no ambiente da escola. Ressalta-se que no início do trabalho parte desses estudantes declarou desconhecer qualquer problema ambiental na escola. Dessa forma, na sua concepção, é como se o ambiente escolar fosse isento de tais problemas, intrinsecamente. Foram produzidos 5 vídeos, com a participação efetiva de 28 estudantes. Uma das equipes produziu vídeo mostrando desperdícios ocorridos na horta da escola sugerindo a elaboração e o desenvolvimento de projetos por estudantes internos para que os dejetos fossem usados para fazer a compostagem

na escola. Outra equipe apresentou e discutiu sobre o lixo no pátio e salas de aula da escola. Uma terceira equipe, por meio de imagens da estação de tratamento de esgoto, mostrou tubulações corroídas e instalações precárias, refletindo o desperdício e a falta de cuidado com a água que retornava ao manancial, sem o tratamento devido.

Outro grupo mostrou problemas da suinocultura com relação aos dejetos e propuseram a construção de um biodigestor para minimizar a emissão dos odores fétidos, produzir biogás para aproveitamento de energia e produção de adubo.

A argumentação apresentada nos vídeos e o engajamento dos estudantes sugerem o desenvolvimento da criticidade e o comprometimento com a causa ambiental. Houve liberdade de expressão e eles mostraram preocupação com situações precárias e sugeriram soluções a partir de vivências dos mesmos na escola.

Observou-se ainda alguns aspectos de personificação característica do ludismo e da aprendizagem pelo lúdico, como descritos por Chateau (1987)⁴, em que os estudantes simularam ser profissionais como editores, fotógrafos, diretores e demais personagens necessários a produção e edição de um vídeo.

Conclusões

A interdisciplinaridade e o comprometimento dos estudantes puderam ser observados nos textos, argumentos e imagens apresentadas nos vídeos. Observamos ainda a ludicidade do trabalho pela liberdade e voluntariedade do trabalho, desenvolvido focando relações e problemas no ambiente da escola. Os estudantes estabeleceram juízo de valor e posicionamentos quanto à questão ambiental na escola por meio da produção de vídeos.

¹ SATO, Michèle; SANTOS, José Eduardo. **Tendências nas pesquisas em educação ambiental**. In NOAL, F.; BARCELOS, V. (Orgs.) Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, p. 253-283.

² REIGOTA, M.; **O que é Educação Ambiental**; Editora Brasiliense, São Paulo, 2ª reimpressão 1998.

³ FELÍCIO, C. M., ELIAS, A. A. K.; NASCIMENTO, G. B. do; PEIXOTO, A. J., SOARES, M. H. F. B.; **Gincana Lúdica Ambiental Interdisciplinar: Analisando Interações e Movimentos**, I CONGEA; Goiânia-GO, 2008.

⁴ CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.